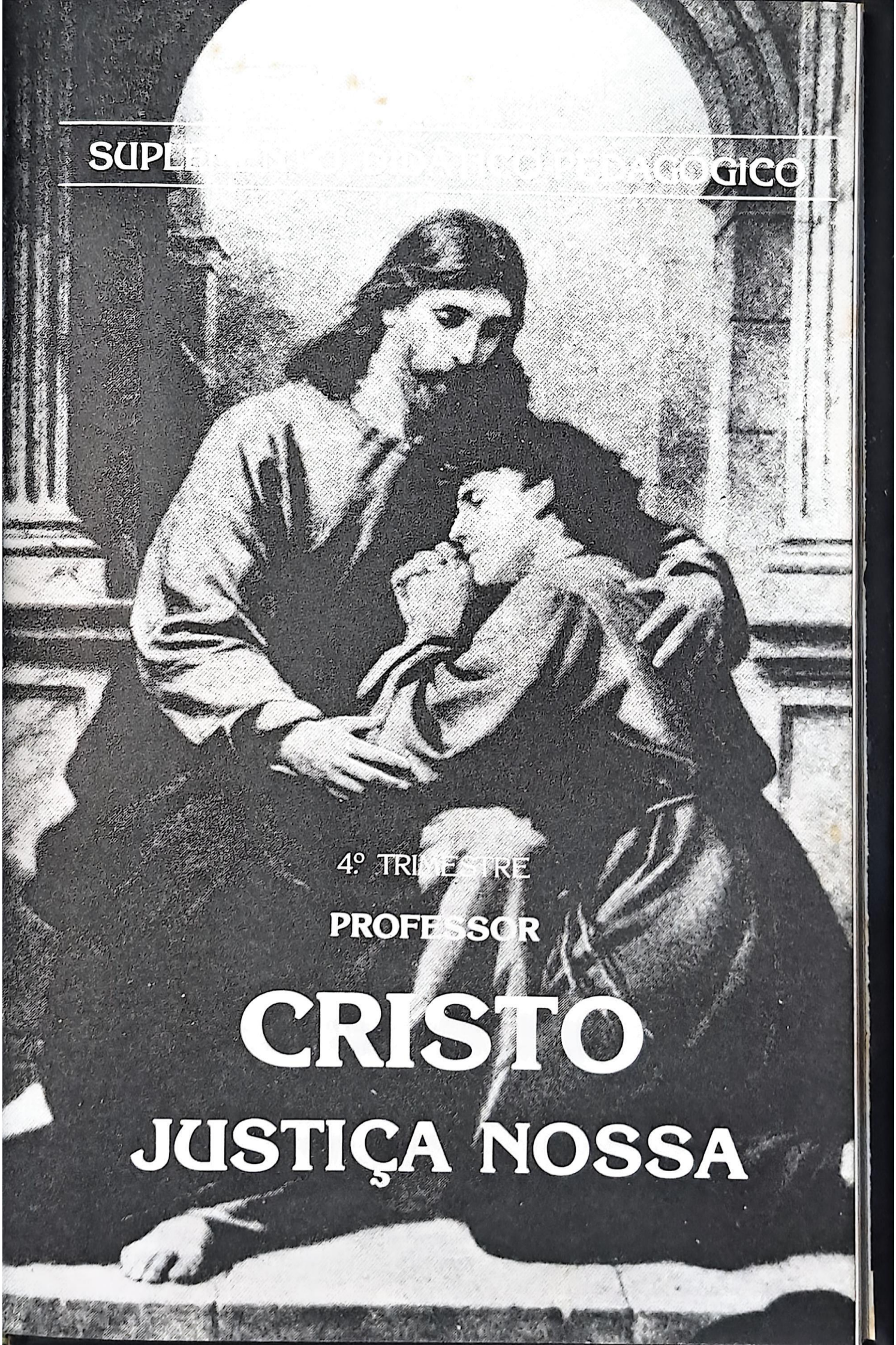
SUPL[illegible]GICO



4º TRIMESTRE

PROFESSOR

CRISTO

JUSTIÇA NOSSA

DENTRO DA SALA DE AULA

O professor da Escola Sabatina está inserido dentro da classe bíblica como professor e não como mero apresentador de verdades absolutas. Por isso, é interessante que ele se aperfeiçoe na arte de debater e chegar à conclusões juntamente com os alunos. Desta maneira, além de despertar o espírito questionador dos estudantes, a classe se tornará mais participativa e, conseqüentemente, será alcançado um melhor nível de aprendizagem nos poucos minutos de estudo.

Desta vez, apresentaremos sugestões úteis para o relacionamento professor/aluno. Analise-as. Como você as aprecie, coloque em prática já no próximo sábado. Os resultados aparecerão.

a. Um bom hábito é iniciar diretamente com o estudo, quando as mentes estão prontas para receber a primeira impressão, contando-se uma pequena experiência, um incidente ou algo que prenda o interesse da classe. A lista de presença, o relatório de atividades missionárias e as ofertas podem ser muito bem encaixados no final da lição. Nem sempre é fácil recuperar uma atenção desviada, o melhor é prendê-la desde o início, a fim de assegurar um melhor rendimento.

b. Faça com que os alunos se sintam à vontade. Elimine aquele clima de pergunta escrita e resposta decorada, onde o aluno fica ansioso para acompanhar o professor e ter uma resposta na ponta da língua. Isso prejudica, em muitos casos, a compreensão por parte do aluno, que está preocupado apenas em seguir mecanicamente o ritmo do professor.

c. Coordene a classe. Cuidado com os "gênios" que respondem a todo momento e não permitem que outros tomem parte no debate. Com tato, deixe que eles falem sem dominar a classe. E não se preocupe se é um indivíduo mais velho, ou com altas responsabilidades — ali ele se torna um aluno como os outros. Por outro lado, estimule os tímidos a dizer algo pessoal, ainda que desvie um pouco da lição, pois o importante é que eles se desinibam. Necessita-se de um desenvolvimento homogêneo, por igual, em relação aos alunos.

d. Desapareça com a hierarquia existente. Embora seja um professor perante muitos alunos, isso não significa que você é doutor em teologia (ainda que fosse!) e que sua palavra deve prevalecer sempre. Analise as idéias comentadas, pois a Bíblia é um livro simples para aqueles que desejam aprender, e pode ser que um dos alunos apresente um pensamento jamais imaginado pelo professor. Isso não significa que o estudante esteja errado, mas é aqui onde entra a humildade do professor em aceitar o que foi exposto. Deus o auxiliará também neste particular.

Por hora é só. Falta apenas relembrar que a oração em favor dos alunos, da lição e também do professor é essencial antes de qualquer estudo. Comunhão com Deus — eis a melhor opção. Com o poder do Espírito Santo envolvendo a classe, além da discussão proveitosa, os alunos incorporarão as verdades em sua vida. Que Deus o abençoe neste ministério, professor!

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

4º Trimestre de 1988

SUMÁRIO

Um Meio de Escape 9
Os Trapos de Imundícia 11
A Veste Nupcial 13
Nosso Título Para o Céu 15
Nossa Habilitação Para o Céu 17
Corrigindo os Defeitos de Caráter 19
Uma Perigosa Contrafação 21
Uma Mudança Radical 23
A Obra do Espírito Santo 25
A Chuva Temporã e a Chuva Serôdia 27
O Pai e o Círculo Familiar 29
A Influência da Mãe 31
Moldando o Caráter dos Filhos 34
A Igreja de Deus nos Últimos Dias 40

SUPLEMENTO SABÁTICO — Trimensário didático-pedagógico de educação cristã para Escolas Sabatinas da IASD — Movimento de Reforma. /Ano 2 nº 2/ Publicado pela Editora Missionária "A Verdade Presente" C. P. 135 — 08580 — Itaquaquecetuba, SP.

Redator-chefe: Olyntho S. Soares
Organizadores do Suplemento: Isaías S. Lima e Ricardo E. Devai.
Editor: José Barbosa da Silva
Revisor Teológico: Matheus S. da Silva
Preparação de Originais: Alvaner A. Feitosa e Elizabeth Toledo
Planejamento Gráfico: Juarez Pereira

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O Novo Testamento Interpretado, ed. Russel Norman Champlin, 6 vols., São Paulo, Milenium Distribuidora Cultural Ltda., 1983.
The SDA Bible Commentary, ed. Francis D. Nichol, 7 vols. Washington, Review and Herald Publishing Association, 1954.

Ilustrações

Silva, D. Peixoto da, **Coletânea de Mil Ilustrações Selecionadas,** Rio de Janeiro, Empresa Nobre de Publicações Ltda., 5 ed., 1966.

Almeida, Natanael de Barros, **Novo Tesouro de Ilustrações** e **Tesouro de Ilustrações,** publicados por Edições Vida Nova.

UM MEIO DE ESCAPE

A — ILUSTRAÇÃO

"O dr. Usher ilustra a redenção contando como ele a apresentara, um dia, ao sr. Ahmed, da Turquia, ao discutirem a questão do perdão do pecado:

"Excelência, chamá-lo-ei de Rei. Digamos que o senhor tem um filho que é meu amigo e que me ama; que eu estou na prisão por causa de um débito com o governo; débito este que não me é possível solver. Seu filho vai ter com o senhor e diz: 'Meu pai, meu amigo se encontra na prisão em virtude de uma dívida. Não pode o senhor perdoar-lhe essa dívida e libertá-lo?' O senhor responde: 'Meu filho, também eu amo aquele seu amigo e não quero que ele esteja na prisão, mas não posso perdoá-lo, pois, se o fizesse, estaria prejudicando todo o povo. Cumpre-me tratar a todos igualmente.' 'Bem, meu pai, replica-lhe o filho, permite-me que eu pague a dívida dele e ele fique livre?' 'Sim; diz o senhor, caso ele o aceite, não somente deixarei você pagar a dívida dele, mas partilharei desse pagamento.'

"O filho, sem esperar para perguntar se eu aceitaria ou não, dirige-se imediatamente ao funcionário competente, paga o débito, e é registrado nos livros que minha dívida está saldada. Ele recebe um recibo sobre o qual se acha o selo do governo, declarando, assim, estar minha dívida liquidada, e agora estou livre. Eu de nada sei, porém; então ele vai à prisão com o recibo e me diz: 'Levante-se, meu irmão, você está livre. Seu débito está pago. Eu o paguei.' "

B — REFLEXÃO

"Se sois conscientes de vossos pecados, não dediqueis todas as vossas faculdades a lamentá-los, mas olhai e vivei. Jesus é nosso único Salvador; e embora milhões de pessoas que carecem de cura rejeitem a misericórdia por Ele oferecida, ninguém que confie em Seus méritos será deixado a perecer. Conquanto reconheçamos nosso estado de desamparo sem Cristo, não nos devemos desanimar; devemos confiar num Salvador crucificado e ressurreto. Pobre alma, desanimada e ferida do pecado, olha e vive! Jesus empenhou Sua palavra; Ele salvará todos os que se chegarem a Ele."

C — EXPLICAÇÕES

1. **Graça:** Favor dispensado ou recebido; mercê; benefício; dádiva; bênção.

2. **Resgate:** Ato ou efeito de resgatar, livrar do cativeiro, de seqüestro; remir, liberar. Libertação, livramento. Preço pago por uma dívida.

3. **Conviva:** Pessoa que toma parte, como convidado, em banquete, almoço, jantar etc.; comensal.

4. **Galardão:** Recompensa conferida por serviços prestados; prêmio.

5. **Propiciação:** Ato ou efeito de tornar propício, favorável. Intercessão. Obra do intercessor. "... **sem fé é impossível agradar a Deus....**" O próprio versículo nos responde à pergunta 'Por quê?' Porque aquele que não tem fé não se aproxima de Deus, que é a fonte de todo o bem. Aquele que não faz de Deus o centro mesmo de sua vida, a fim de buscá-lO e de ficar debaixo da influência de Seu Espírito, dificilmente se interessará por agradar ao Senhor; ... O indivíduo que não busca a Deus normalmente faz de seu próprio 'eu' um deus; ou seu deus é alguma vantagem terrena, os prazeres etc. Termina como escravo, tendo de satisfazer os seus sentidos. Tal homem dificilmente pode agradar a Deus; andará por demais ocupado, agradando a si mesmo. (**N.T. Interpretado,** v. 5, p. 622).

6. "...**agradar** ..." Temos aqui a mesma palavra usada para indicar o fato que Enoque agradava a Deus. Esse agradar é equivalente a "andar com Deus". Enoque agradou a Deus por ter confiado implicitamente no Senhor, por se apegar à poderosa mão do Pai. (**N.T. Interpretado,** v. 5, p. 623).

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a sentir sua necessidade de Cristo como único meio de escape do estado de decadência ocasionado pelo pecado.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

"O Plano da Redenção", PP 57-66.

OS TRAPOS DE IMUNDÍCIA

A — ILUSTRAÇÃO

Em Cuba, durante a guerra hispano-americana, Teodoro Roosevelt, então coronel do exército norte-americano, foi aos escritórios da Cruz Vermelha com a intenção de comprar algumas coisas que desejava repartir entre alguns de seus soldados que haviam sido feridos.

A encarregada da Cruz Vermelha recusou vendê-las. Roosevelt indignou-se com a negativa, pois estava disposto a pagar o que fosse; perguntou à senhorita: "Que devo fazer para consegui-las?" "Apenas tem que pedi-las", respondeu ela. "Ah, se é assim", disse sorrindo o coronel, "suplico-lhe que mas dê imediatamente."

Ele recebeu tudo que desejava, mas sem dinheiro.

B — REFLEXÃO

"O coração orgulhoso esforça-se por alcançar a salvação; mas tanto o nosso título ao Céu, como nossa idoneidade para ele encontram-se na justiça de Cristo. O Senhor nada pode fazer para a restauração do homem enquanto ele, convicto de sua própria fraqueza e despido de toda presunção, não se entrega à guia divina." D 283.

C — EXPLICAÇÕES

1. **Hediondez:** Depravação, vício, sordidez, imundícia, repelência, repulsa, repugnância, pavor, horror, fetidez.

2. **Ortodoxia** (pronuncia-se **ortodôc sia**): Intransigência em relação a tudo quanto é novo; não aceitação de novos princípios ou idéias. O oposto é **heterodoxia**.

3. **Imputar:** Atribuir a alguém ou a alguma coisa; considerar como realidade a existência de determinada qualidade numa pessoa.

4. **Review and Herald** (Revista e Arauto): Nome, em inglês, da revista denominacional do adventismo, com edição semanal. Nessa revista a irmã White e os pioneiros expuseram as mais sublimes verdades para o povo de Deus nos últimos dias.

Terceiro Tópico: Justiça Aceitável — A falta do amor a Deus e aos seus semelhantes dos professos adoradores dos dias de

Cristo, **e dos nossos dias,** é responsável pela existência de uma religião apenas legal. Salvo raríssimas exceções, todas as comunidades cristãs do mundo não passam de meros **clubes religiosos** muito bem regulamentados. A observância fiel a todos os artigos do complexo regulamento desses **clubes** parece garantir a salvação a qualquer **sócio**. Virtualmente todas as religiões do mundo ensinam que o homem é salvo pelos seus próprios méritos. Mas a Palavra da Inspiração diz: "A lei é uma expressão do pensamento divino; quando recebida **em Cristo,** torna-se nosso pensamento. Ergue-nos acima das tentações que induzem ao pecado. Deus quer que sejamos felizes, e deu-nos os preceitos da lei para que, obedecendo-lhes, possamos ter alegria." D 289.

Quarto Tópico: O Perigo da Formalidade — Você, professor da Escola Sabatina, trabalha fielmente em favor dos seus alunos e quaisquer outros irmãos, por preceito e exemplo, para que eles não desenvolvam o seu natural pendor ao espírito de formalismo? Atente seriamente a este pensamento: "A justiça ensinada por Cristo é conformidade de coração e de vida com a revelada vontade de Deus. Os pecadores só se podem tornar justos, à medida que têm fé em Deus e mantêm vital ligação com Ele. Então a verdadeira piedade lhes elevará os pensamentos e enobrecerá a vida. Então, as formas externas da religião se harmonizam com a interior pureza cristã. As cerimônias exigidas no serviço de Deus não são, nesse caso, ritos destituídos de sentido, como os dos fariseus hipócritas." D 291.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a ver que os seus trajes próprios nada mais são que rotos trapos de imundícia, embora pareçam finas vestes perante os homens. O resplandecente manto da justiça de Cristo deve envolvê-lo. Ele precisa deixar-se despir daquela veste e permitir ser vestido com esta de feitura celestial.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

"O Sermão da Montanha", D 281-297.

A VESTE NUPCIAL

A — ILUSTRAÇÃO

Um homem sonhou que estava parado junto à porta que conduz os redimidos ao Céu. Veio um homem rico e procurou entrar expondo as suas riquezas e o apreço por que era tido pelo povo. O anjo, ou porteiro, fez-lhe saber que estas coisas pertenciam ao mundo e que assim ele não podia entrar. O homem voltou muito triste.

Outra pessoa desejava entrar tendo como razão a sua própria integridade, porém o anjo replicou: "Pelas obras da lei nenhuma carne se justificará." Ainda outra quis, valendo-se do seu zelo para com sua denominação, suas orações fervorosas e sua profunda emoção; mas também a esta se lhe proibiu a entrada com estas palavras: "Em nenhum outro há salvação; porque não há outro nome debaixo do Céu pelo qual devemos ser salvos." Um pouco depois via-se uma outra pessoa acercar-se dizendo com terna voz: "O sangue de Jesus Cristo nos limpa de todo o pecado." A este a porta do Céu abriu-se e o anjo disse-lhe: "Passa adiante porque há uma entrada abundante no reino de Nosso Senhor Jesus Cristo." A veste nupcial oferecida gratuitamente ao pecador, assegura completamente seu título para o Céu. É o sangue de Cristo em ação.

B — REFLEXÃO

A veste da justiça de Cristo é durável, não descolora e nem pode ser remendada. Ela já é perfeita. Cristo sofreu muito para tecê-la, porém, oferece-a ao pecador e o cobre tão logo ele o aceite. Tudo de graça. Não uma graça barata, mas um sacrifício de amor.

C — EXPLICAÇÕES

E ele emudeceu — "Literalmente, puseram-lhe uma **mordaça** na boca. Essa palavra é usada para referir-se ao amordaçamento de um boi (ver 1 Tm 5:18), e foi usada por Jesus acerca do demônio descrito em Mc 1:25, bem como sobre o mar encapelado (Mc 4:39). Pedro empregou a mesma palavra ao falar em silenciar os ignorantes e insensatos (ver 1 Pe 2:15). Em primeiro lugar, o falso conviva ficou mudo em face do súbito senso da culpa, porquanto ignorava até então a necessidade de estar vestido com a veste nupcial, embora talvez tenha pensado ser uma tolice ou um

enfado preocupar-se com isso. Aquele que antes certamente fora muito esperto, astuto e inteligente, não pôde proferir uma única palavra." (**N. T. Interpretado,** v. 1, p. 529). Até ali conseguira chegar sem a veste nupcial, mas quando se defrontou com o Rei não teve mais chance.

Filipenses 2:12, 13. Estes dois versos parecem apresentar uma contradição, mas a compreensão é bem clara. De fato existe o lado "humano" no processo de salvação, em **aceitar** a graça divina. Porém, Deus é Quem opera supremamente no crente e Paulo se apressa em mostrar este aspecto no verso 13. "Isso nos assegura de que o lado humano é totalmente dependente das operações divinas." **N. T. Interpretado,** v. 5, p. 34.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Esclarecer ao aluno o fato de que apenas uma veste perfeita pode subsistir perante o juízo divino. E esta roupa é apenas uma: a aceitação do Senhor Jesus como Salvador pessoal, e nossa permanência nEle.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

"Sem Veste Nupcial", PJ 307-319.

NOSSO TÍTULO PARA O CÉU

A — ILUSTRAÇÃO

Certa senhora se dirigiu ao seu pastor, em grande amargura de espírito, levando nas mãos um saquinho de areia da praia.

— Sabe o que é isto, pastor?

Ele tomou o objeto em suas mãos e lhe respondeu:

— Um saco de areia. Que pretende fazer disto?

— Essa areia representa os meus pecados. São tão inumeráveis como os grãos que aí estão. Meu sentimento de culpa é torturante. Estou desesperada.

— Volte à praia e com uma pá faça um monte de areia tão alto quanto lhe seja possível. Observe-o depois de vinte e quatro horas; retorne a mim com alguma notícia.

A pobre e ingênua criatura voltou no dia seguinte, dizendo:

— Pastor, as ondas passaram sobre o monte que eu fiz e nada deixaram dele. Depois que a maré baixou o lugar ficou inteiramente aplanado.

— É exatamente isto que Deus faz com os nossos pecados. É o que Ele fez com os seus, minha irmã. Se você já Lhe pediu o perdão, creia que está perdoada. Ele não tornará a ajuntá-los e lançá-los sobre a sua cabeça. Diz a Escritura que os nossos pecados são por Deus lançados nas profundezas do mar (Miquéias 7:19), a menos que não Lhe permitamos fazê-lo.

B — REFLEXÃO

"O Senhor imputa ao crente a justiça de Cristo e perante o universo o pronuncia justo. Transfere os seus pecados para Jesus, o representante, substituto e penhor do pecador. Sobre Cristo coloca Ele a iniqüidade de toda alma que crê. 'Aquele que não conheceu pecado, O fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus.' 2 Co 5:21. ...Embora como pecadores, estejamos sob a condenação da lei, Cristo, por Sua obediência prestada à lei, reclama para a alma arrependida o mérito de Sua própria justiça. ...Em nós mesmos somos pecadores, mas em Cristo somos justos. Tendo-nos feito justos, mediante a imputada justiça de Cristo, Deus nos pronuncia justos e nos trata como justos. Considera-nos Seus filhos amados." 1ME 392.

C — EXPLICAÇÕES

Romanos 8:33. "A pergunta formulada no presente versículo se refere a qualquer possibilidade de condenação. As palavras '...**intentará acusação...**' se derivam de uma forma verbal que indica que alguém se adianta a fim de acusar, apresentando queixa contra outrem (...) Embora existam outros acusadores, Satanás é retratado nas Escrituras como o grande acusador dos irmãos. Porém, o acusador deverá enfrentar o Juiz, que já proferiu a sentença da absolvição que beneficia os réus — os remidos — e isso sob a base do fato que Ele mesmo declarou essa absolvição coerente com a Sua justiça. O Juiz supremo já 'justificou' os réus, isto é, declarou-os sem culpa em Cristo, em uma declaração forense*; mas, igualmente, produziu nos réus a bondade inerente necessária, que empresta valor àquela declaração forense, de tal modo que esta repouse sobre premissas válidas, sobre a realidade dos fatos." (**N.T. Interpretado,** v. 3, p. 730).

* Referente aos tribunais; usado no foro judicial.

2 Coríntios 7:1. "**...tanto da carne, como do espírito...**" Os pecados "**...da carne...**" obviamente são aqueles pecados sensuais, conforme Paulo já havia repreendido severamente aos crentes coríntios, segundo se vê em 1 Coríntios 6:9 e ss. E os pecados '**...do espírito...**' falam sobre as contaminações que afetam o homem interior. Isso poderia aludir particularmente à idolatria, porquanto tal pecado desvia a mente e a alma do homem para longe de Deus. O afastamento das diversas facções da igreja cristã de Corinto, que as levava a se distanciarem da doutrina pura de Cristo, como o legalismo, o intelectualismo e a rejeição a toda a autoridade humana, sem falarmos na exaltação das experiências místicas individuais, era o fator central da corrupção dos espíritos entre aqueles crentes. (**N.T. Interpretado,** v. 4, ps. 363 e 364).

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a ver em Cristo não apenas o único meio de escape, mas também que a Sua vida de obediência, aceita pelo pecador, é o seu único título para o Céu.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

"A Restauração Plena e Completa é Providenciada", CJN 104-111.

NOSSA HABILITAÇÃO PARA O CÉU

A — ILUSTRAÇÃO

Era costume de um rei bárbaro da antigüidade torturar seus infelizes prisioneiros, lançando-os por algum tempo num cárcere escuro, e, depois, cortando-lhes as pálpebras dos olhos, expô-los aos raios do Sol, quando brilhava em toda a sua plenitude. O resultado era a mais cruciante dor e instantânea cegueira. O órgão da visão achava-se completamente incapacitado para a mudança. Isto pode ilustrar qual seria a tortura de um pecador, pudesse ele ser admitido, despreparado, no ofuscante esplendor daquele mundo cujo brilho é superior ao do Sol!

B — REFLEXÃO

"Os que estão de fato purificando a alma mediante a obediência da verdade, terão de si mesmos uma opinião muito humilde. Quanto mais de perto virem o imaculado caráter de Cristo, tanto mais forte será o seu desejo de serem conformados à Sua imagem, e tanto menos verão eles de pureza ou santidade em si mesmos. Mas, conquanto devamos reconhecer nosso estado pecaminoso, devemos confiar em Cristo como nossa justiça, nossa santificação e redenção." 2TSM 174, 175.

C — EXPLICAÇÕES

1 Ts 5:23. "...espírito, alma e corpo..." Paulo não está ministrando um estudo sobre a natureza do homem, mas deixando claro que nenhuma parte da vida de seus conversos é deixada sem tocar pelo poder santificador de Deus. Geralmente a Bíblia parece referir-se a uma divisão dupla no homem, seja corpo e alma, ou corpo e espírito (ver Mt 10:28; Rm 8:10; 1 Co 5:3; 7:34). Em Tessalônia estas idéias são combinadas para enfatizar que nenhuma parte do homem deve ser excluída da influência da santificação. SDABC v. 7, p. 257.

Sobre a Santificação. "Esta obra unicamente pode ser efetuada pela fé em Cristo, pelo poder do Espírito de Deus habitando em nós." GC 469.

"Que uma fé viva se entreteça como fios de ouro na execução dos menores deveres. Então, a faina diária toda promoverá o crescimento cristão. Contemplaremos então a Cristo continuamente. O amor a Ele dará força vital a tudo quanto empreendermos. Assim podemos, pelo bom uso de nossos talentos, ligar-nos por uma cadeia áurea ao mundo superior. Esta é a verdadeira santificação; porque a santificação consiste na realização alegre de nossos deveres cotidianos em obediência perfeita à vontade de Deus." PJ 360.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a refletir no processo de santificação como uma obra que perdura por toda a vida, e não uma mudança instantânea e passageira. É uma obra divina em cooperação com o agente humano.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

"O Privilégio do Cristão", S 99-107.

CORRIGINDO OS DEFEITOS DE CARÁTER

A — ILUSTRAÇÃO

Abauzit, famoso cientista genovês do século dezoito, surpreendeu seus contemporâneos pela excelência de sua sabedoria. Caracterizava-se também por imensa bondade e paciência. Conta-se que um dia a sua criada atirou no fogo uns papéis amarelados e sujos que encontrou em seu escritório. Eram as anotações que ele fez durante vinte e sete anos de observações no seu barômetro. Quando ele se deu pela perda, sentiu um forte impulso para extravasar a ira contra a rude criatura. Parando um momento para pensar, disse a ela em tom calmo e com lábios sorridentes: "Você destruiu vinte e sete anos de intenso labor. Peço-lhe que não tire daqui um só papel, sempre que entrar para fazer a limpeza." Ele não lhe falou com aspereza e nem a despediu do trabalho; limitou-se apenas ao pedido para não repetir uma ação inconseqüente.

B — REFLEXÃO

Um pagão de tirana índole surrava um cristão e lhe perguntava: "Que coisa importante já fez por você o seu Cristo?" A resposta da vítima foi: "Ele me deu paciência, domínio próprio para eu poder perdoá-lo apesar de o senhor me tratar dessa maneira."

"Os que sentiram sua necessidade de Cristo, os que choraram por causa do pecado e se sentaram com Cristo na escola da aflição, hão de aprender a mansidão do divino Mestre." RSM 17.

C — EXPLICAÇÕES

Caráter: Diz um conhecido provérbio: "Semeia um pensamento e colherás uma ação; semeia uma ação e colherás um hábito; semeia um hábito e colherás um caráter". Pensamentos. ações e hábitos bons formam sólido caráter. Caracteres defeituosos podem ser corrigidos pela graça de Deus.

Na sexta lição do trimensário são apresentados os seguintes defeitos de caráter: desonestidade em palavras (a mentira); impaciência ou falta de domínio próprio.

Cristo disse que quando o diabo fala a mentira, diz do que lhe é próprio. Nenhuma mentira procede da verdade. A verdade é a moeda corrente nas transações de Deus.

Paciência: É a virtude que consiste em suportar dores, incômodos, infortúnios, provocações, sem queixas e com resignação. Ela não faz parte da natureza humana; é um traço de caráter que deve ser desenvolvido com a graça divina. A impaciência, traço natural de todos nós, é, por sua vez, um defeito de caráter; precisa ser corrigido.

Caráter estereotipado: Tipo de caráter das pessoas que não crêem ser necessário qualquer mudança em si mesmas. Acham que devem permanecer como são e ser aceitas assim. Pretendem determinar as condições de sua aceitação na sociedade e perante Deus.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a comparar o seu próprio caráter com o de Cristo; compenetrar-se de seus próprios defeitos e conscientizar-se do desagrado de Deus com relação a eles. Conferir-lhe a certeza de vitória em Cristo sobre todo e qualquer defeito de caráter.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

"O Caráter de João", S 59-66.
"O Caráter Cristão", S 89, 98.

UMA PERIGOSA CONTRAFAÇÃO

A — ILUSTRAÇÃO

Quis um artista, um dia, ter uma pessoa como modelo para representar o filho pródigo.

Enquanto passeava encontrou um mendigo, o qual muito lhe agradou, pois seria um bom modelo para o quadro que desejava pintar.

Contratou então o preço que deveria pagar-lhe para servir de modelo no estúdio do artista.

No dia marcado, apresentou-se um homem no estúdio, mas o artista não o reconheceu.

Disse o desconhecido:

— O senhor convidou-me a vir a seu estúdio.

— Não — disse o artista, nunca o vi antes.

— O senhor está equivocado, o senhor me viu e disse que eu viesse aqui.

— Não, talvez fosse outro artista que o viu e o contratou. Eu na verdade tenho um contrato, mas com um mendigo.

— E eu sou o mendigo — disse o homem.

— Você é o mendigo?

— Sim.

— Que fez?

— Pensei que deveria arranjar um novo traje antes de me apresentar.

— Oh! disse o artista, agora não preciso mais de você.

É assim, se vamos a Deus; devemos ir como estamos. Não mude seu traje, não procure se tornar mais aceitável diante de Deus. Toda justiça própria nada vale aos olhos do Senhor.

Deus nos aceita como somos e transforma-nos pelo poder do Espírito Santo. Assim, não devemos ficar tentando fazer alguma coisa boa para alcançar o perdão de Deus, mas entregar-nos completamente em Seus braços de amor, crendo em Suas promessas.

B — REFLEXÃO

"O Espírito Santo operará se o eu não se interpuser." (MS 148, 1897); SDABC v. 7, p. 942.

Conselho a uma irmã:

"Querida irmã, é mister que Deus esteja conosco em todos os nossos esforços, ou eles de nada aproveitarão. Nossas boas obras resultarão em justiça própria." 4T 135

C — EXPLICAÇÕES

Mateus 7:1. "Não julgueis...". Neste caso, a palavra julgar significa crítica injusta, censura prejudicial. Tal ação é própria dos hipócritas, a quem falta boa visão espiritual. Esse julgamento é: 1. a atitude de **censura,** particularmente; 2. a disposição do homem em esperar e enfatizar sempre qualquer **defeito** alheio. Jesus Se referia a um espírito egoístico, duro, destituído de amor, cheio de malícia, que sempre espera o mal e não o bem na humanidade e nos indivíduos. O julgamento dessa natureza é contrário à lei de amor, que Jesus ilustrara pouco antes (Mt 5:38-46). Jesus falava de julgamentos que não são originados nem pelo amor nem pelo dever. A base psicológica desse tipo de julgamento é o egoísmo puro. O indivíduo que profere julgamento tenciona eliminar a possibilidade de outros reconhecerem alguma coisa boa na pessoa criticada, o que resulta (pelo menos assim espera o crítico) no aumento das qualidades de sua própria pessoa no conceito alheio. **N.T. Interpretado,** v. 1, p. 330.

Romanos 10:2. O comentário óbvio que este versículo requer é que o zelo religioso, sem entendimento, por si mesmo é insuficiente.

Deve haver alguma forma de realidade espiritual por detrás do mero zelo, ao que se acrescenta que o zelo, isoladamente considerado, facilmente pode tornar-se perigoso, ou pelo menos, ilusório. Nosso problema usual não consiste em um zelo exagerado, mas antes, na tepidez (mornidão) semelhante à dos laodicenses, que reduz nossas energias espirituais à inépcia frouxa (falta absoluta de aptidão). **N.T. Interpretado,** v. 3, p. 770.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Conscientizar o aluno de que a justiça própria é sem valor tanto para o possuidor como para a igreja. Esta justiça pode ter aparência de piedade, mas é um engano fatal.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

"A Verdadeira e a Falsa Teoria Comparadas", S 7-18.

UMA MUDANÇA RADICAL

A — ILUSTRAÇÃO

Dois homens, um deles descrente de milagres, visitaram uma missão nas favelas. Os dois se assentaram no meio do grupo de perdidos, homens e mulheres.

Um homem robusto, de forte voz, apelou àquele grupo de pessoas para que rendessem suas vidas a Deus. Quando ele fez o convite algumas dezenas de pessoas foram à frente e se ajoelharam, enquanto ele orava por elas. O cético e seu amigo saíram para a rua.

— Hoje você viu um milagre, disse-lhe o crente.

— Vi um acontecimento bastante interessante e ouvi uma boa palestra sobre temperança. Qual o milagre a que você se refere?

— Há nove meses, explicou o crente, aquele homem que acabou de orar era um jogador e ladrão. Esteve na prisão seis vezes. Gastou uma fortuna na bebida e no vício. Agora ele trabalha para redimir homens e mulheres perdidos. É um homem de oração e devoção. Não é isso um grande milagre? Somente o poder de Deus é capaz de fazer isso. Fez nele uma mudança radical.

— Você está certo. Eu também creio em milagres!

B — REFLEXÃO

"Quem possui o coração? Com quem estão nossos pensamentos? Sobre quem gostamos de conversar? Quem possui nossas mais ardentes afeições e nossas melhores energias? Se somos de Cristo, nossos pensamentos estão com Ele, nossos mais suaves pensamentos são a Seu respeito. Tudo o que temos e somos, é consagrado a Ele. Almejamos trazer Sua imagem, ter Seu espírito, fazer Sua vontade e agradar-Lhe em tudo. ... Não há evidência de arrependimento genuíno a menos que se opere uma reforma." CC 55 e 56.

C — EXPLICAÇÕES

Homem natural: Em outras edições, **animal.** É o homem em seu estado inculto, sem Deus. Seu comportamento caracteriza-se pelas reações comuns a todos os homens: comer, beber, dormir, caminhar, pensar, reproduzir-se etc. A este homem (ou mulher)

não ocorre plena consciência do que faz ou deixa de fazer. O porquê e o para quê de tudo, de alguma coisa ou de nenhuma coisa tem pouca ou nenhuma importância. Ele nem sabe por que existe.

Homem espiritual: Pela graça de Cristo, recebida na alma, o homem natural é dotado de forças para subjugar suas tendências herdadas e cultivadas para o mal. Seus gostos tornam-se refinados; sua vontade natural dá lugar à vontade de Deus; tem prazer na obediência; suporta cada vez mais os incômodos, as dores, insultos e zombarias, as perdas. Adquire a mente de Cristo.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a desejar ser inteiramente transformado pelo poder do Espírito Santo. Conscientizá-lo dessa possibilidade se mantiver fixos os seus olhos em Cristo.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

"A Purificação do Templo da Alma", D 142 e 143.
"Tornando-nos Semelhantes a Cristo", CC 64-73.

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

A — ILUSTRAÇÃO

Um homem encontrou as janelas de sua casa cobertas de gelo e procurou tirá-lo cortando-o dos vidros.

— Que fazes aí? perguntou-lhe o vizinho.

— Estou quebrando o gelo, porque não posso ver através destes vidros.

Vendo o vizinho como era lento e duro este trabalho, disse-lhe:

— Põe fogo, pois que, esquentando a habitação, o gelo desaparecerá por si mesmo.

Sábio conselho. Se temos ficado frios de coração, por causa da incredulidade e da frialdade que nos rodeia, não procuremos inutilmente livrar-nos do gelo por esforços próprios, mas peçamos ao Senhor sabedoria e o fogo espiritual necessário para o nosso coração, e então desaparecerá o gelo e seremos, através da obra do Espírito Santo, zelosos de boas obras.

B — REFLEXÃO

"Orai para que as poderosas energias do Espírito Santo, com todo o seu poder vivificador, restaurador e transformador possam atuar como uma corrente elétrica sobre a alma atacada de paralisia, fazendo com que cada nervo estremeça com nova vida, restaurando o homem todo, de seu estado terreno, morto e sensual, para o de perfeita saúde espiritual." 2TSM 100.

C — EXPLICAÇÕES

Como o Espírito opera e ilumina:

1 Na vida e no ministério de Cristo, João 1:7-9, 18.

2. Por meio do testemunho das Escrituras, João 5:39.

3. Por meio de Seu poder, que em nós habita, 1 Coríntios 14:25 (Ligar 1 Coríntios 3:16 com 6:19. Ver também Efésios 2:22).

4. Administrando a nós a vida de Cristo (2 Coríntios 3:18), mediante o que, devido à nova espiritualidade, o ministério do Espírito se cumpre em nós.

5. Ele nos santifica e nos torna capazes de receber a Sua luz (1 Ts 4:3).

6. Ele nos confere a mente de Cristo (1 Coríntios 2:16).

7. Ele guia quanto a muitos particulares da vida do crente,

dando-lhe sabedoria (João 16:13), enviando ministros ao trabalho do evangelho (Atos 13:2, 4), convencendo do pecado, de retidão e do juízo (João 16:8-11), e dirigindo as atividades (Atos 8:29). **N.T. Interpretado,** v. 2, p. 529.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Mostrar a maravilhosa força que há no Espírito Santo. Um poder que transforma caracteres e auxilia o cristão na batalha contra o pecado. Enfatizar também sua obra finalizadora e aclarar a necessidade que temos hoje do Espírito Santo.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

"O Dom do Espírito" AA 47-56.

A CHUVA TEMPORÃ E A CHUVA SERÔDIA

A — ILUSTRAÇÃO

Ano da Agricultura — Na Palestina e terras vizinhas o ano da agricultura sempre começa no outono. Após a grama da primavera ter sido ressecada e o solo endurecido pelo longo verão sem chuva, as chuvas outonais umedecem o solo para o plantio. Esta é a chuva temporã, começando talvez em outubro e aumentando em novembro. A estação chuvosa dura até o inverno, terminando com a "chuva serôdia" da primavera que amadurece o grão (ver Dt 11:14; Jr 5:24; Os 6:3; Jl 2:23). A colheita da cevada na Palestina começa na metade ou fim de abril e a de trigo começa no mês seguinte, seguida por frutas de verão, e então uvas e azeitonas no fim do verão e inverno. 2SDABC 109.

B — REFLEXÃO

Que pode acontecer a um campo de elevadas proporções, se lhe faltar a chuva que irá germinar a sementeira? Se uma lavoura destinada à alimentação de uma grande população estiver dependendo da última chuva para se dar o seu amadurecimento e conseqüente colheita, e a ela o céu negar o aguaceiro, que será?

C — EXPLICAÇÕES

Temporão: Que vem ou sucede antes do tempo apropriado. Que amadurece primeiro que outros. Prematuro. Precoce.

Serôdio: Que vem no fim da estação própria. No caso específico da chuva serôdia, é a que vem no final da estação, época apropriada para a amadurecimento do fruto, preparando-o para a colheita. A chuva temporã provocou a germinação da semente plantada.

Pentecostes: Festa religiosa dos israelitas celebrada no qüinquagésimo (50º) dia a contar do início da Páscoa. A morte de Cristo ocorreu no dia da Páscoa, uma sexta-feira. Cinqüenta dias depois os Seus discípulos receberam o derramamento do Espírito Santo, descrito no livro dos Atos dos Apóstolos. No Pentecostes, ou festa das primícias, se ofereciam a Deus as primícias da colheita. Nesse dia em que os discípulos de Cristo receberam o Espírito Santo,

eles puderam colher e apresentar a Deus as primícias de uma grande colheita do evangelho; foram os primeiros conversos ao cristianismo.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a sentir sua necessidade de preparo pelo Espírito, para receber o prometido derramamento do Espírito Santo, a chamada chuva serôdia. Alunos conscientizados por Deus a esse respeito constituirão uma igreja preparada. Então a chuva serôdia cairá.

E -- LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

"A Promessa do Espírito" 3TSM 209-215.
"A Sacudidura/Deus Prova Seu Povo" 1TSM 59-65.
"Orai Pela Chuva Serôdia" TM 506-512.

O PAI E O CÍRCULO FAMILIAR

A — ILUSTRAÇÃO

Meus pais viviam em boa harmonia. Nunca trocavam palavras violentas. Quando tinham algum arrufo, reconciliavam-se calmamente. Era meu pai o que terminava mais cedo o amuo, estendendo a mão à mamãe.

Um dia sobreveio-lhes, por minha causa, um desses desentendimentos. Mamãe estava magoada, de costas para o papai, e fazia como se não o visse. Papai ficou logo cansado dessa situação e almejava a volta da paz. Mamãe, porém, mantinha-se amuada, não atendendo aos costumeiros empenhos de papai para se reconciliarem.

Então papai acendeu uma lanterna, em pleno dia, e com ela começou a percorrer a casa. Foi da sala para o quarto, passou para a cozinha e o corredor, e subiu ao sótão. Voltou para a sala e começou de novo a busca. Apesar de muito admirada, mamãe permanecia de lábios fechados, nada perguntando. Quando, porém, papai abriu as gavetas e as portas do armário, tudo iluminando com sua lanterna, remexendo entre as peças de roupa e atrás de panelas e vasos, não se conteve ela por mais tempo, e perguntou que era que ele estava procurando tão empenhadamente. Papai lançou-lhe um olhar ansioso e disse:

— Estou à procura de uma boa palavra tua!

B — REFLEXÃO

"O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro e o homem mau do mau tesouro tira coisas más." Mt 12:35.

"...a Ana dava uma parte excelente, porquanto ele amava Ana,..." 1 Samuel 1:5.

"E Elcana, seu marido, lhe disse: Faze o que bem te parecer em teus olhos, fica..." 1 Samuel 1:23.

"E disse ela: Ache eu graça em teus olhos senhor meu, pois me consolaste, e falaste ao coração da tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas criadas." Rute 2:13.

C — EXPLICAÇÕES

Sobrecenho: Semblante rústico, olhar carrancudo, fisionomia aparentando perturbação íntima do espírito.

Despótico: Aquele que abusa da sua autoridade, que oprime, que tiraniza, que assume a soberania absoluta.

Sentimento faccioso: Disposição para causar divisões através de palavras e atos não recomendáveis.

Esquadrinhar: Examinar com atenção e minúcia; investigar, pesquisar, estudar, analisar, vigiar, procurar.

A vinda do profeta Elias (Malaquias 4:5, 6): Deus prometeu enviar esse profeta quatrocentos anos antes do nascimento de Cristo, mas já havia ele sido arrebatado ao Céu quinhentos anos antes. Quando Jesus esteve na Terra disse que Elias já tinha vindo. (Mateus 17:11-13). Seus discípulos entenderam essa aplicação de Jesus a João Batista, Seu precursor, que viera fazer o mesmo trabalho de reforma do antigo profeta. Mas o texto de Malaquias é mais extensivo. Uma obra semelhante é predita para um futuro muito distante dos dias de Cristo. Ela é colocada num tempo "antes que venha o dia grande e terrível do Senhor." Evidentemente este é o nosso tempo, quando Cristo deve voltar e encontrar um povo preparado, fruto de um trabalho de reforma efetuado pelo poder do Espírito Santo nos corações dos que amam ao Senhor e O aguardam ansiosamente. A característica principal desse grande movimento reformatório visto por Malaquias é a restauração do lar; fica implícito nessa palavra tudo que de uma forma ou outra se relaciona com o lar, principalmente o matrimônio.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a compreender a verdadeira missão de um pai cristão. Pelo seu fiel trabalho ele pode encaminhar seus filhos a Deus, sendo assim um apoio firme à sua esposa na obra da educação. Se o aluno é um pai que se identifica com os defeitos de caráter expostos na décima primeira lição, o professor pode, com o auxílio divino, conduzir o estudo de maneira a atingir esse objetivo.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

O Lar Adventista 211-228.

A INFLUÊNCIA DA MÃE

A — ILUSTRAÇÃO

Certo casal de boas relações da vida conjugal começou, após algum tempo, a enfrentar dificuldades de entendimento mútuo. Havia, da parte da esposa, uma disposição acentuada para queixar-se de um sem número de coisas que ela julgava erradas com respeito ao seu jovem marido. Ele procurava corrigir-se ao máximo. Finalmente percebeu que não teria outra coisa a fazer na vida senão penitenciar-se diante dela e ainda correr o risco de nunca ficar remido. Cansou-se. Nenhum esforço mais fazia para agradar-lhe. Perdeu o prazer de chegar cedo em casa, preferindo perambular em qualquer outro lugar.

Eis que uma noite, ao voltar para casa, parou junto ao portão e lá permaneceu por longo período, sem ânimo de entrar. Resolveu dar uma volta no quarteirão, e outra, e mais outra. Tomando um rumo qualquer deteve-se numa praça bem iluminada. Triste, acabrunhado, sem fome, sentou-se num banco vazio do jardim, esquecido dos deveres do lar, como esposo e pai.

Aproximou-se dele uma pessoa, a menos esperada: sua esposa.

— Que faz aqui, querido? Passei horas aflita. Você nunca atrasou tanto!

— Eu não atrasei. Cheguei à hora de todos os dias. Não reconheci, porém, a minha casa. Procurei-a em todo o quarteirão, tendo dado três voltas completas. Não a encontrando, vim para cá. A noite ficou escura. Pensei ficar aqui até que o sol da manhã me iluminasse o caminho, ou melhor, a minha casa. Felizmente você me achou; agora posso encontrar facilmente a nossa bela moradia. Tenho certeza que você deixou todas as luzes acesas! Vamos.

Ela entendeu a parábola, e os problemas desapareceram.

B — REFLEXÃO

"Um pequeno orifício em um dique represador deixa passar algumas gotas de água por hora hoje, um copo amanhã, dois no terceiro dia. Na segunda semana é possível que um balde de água verta por hora. Depois de alguns meses os peixes estarão do outro lado. Para as baleias é só uma questão de tempo. Feche agora o orifício com alguns gramas de cimento.

C — EXPLICAÇÕES

Graça: A graça, dita enganosa em Provérbios 31:30, não é a mesma que explicamos na primeira lição deste SUPLEMENTO. Enganosa, diz a Bíblia, é a graça ou atrativo de uma pessoa pelo encanto de sua beleza física, das suas palavras, suas maneiras e atitudes. É claro que essa definição não deve ser tomada como inflexível. Se bem que o único de Quem se pôde dizer "a graça se derramou em Teus lábios"; "crescia em ... graça para com Deus e os homens", seja o Filho de Deus, há e sempre houve homens e mulheres de Deus em quem se pode encontrar a verdadeira graça. Eis o exemplo dos apóstolos: "em todos eles havia abundante graça" (At 4:33). Também não foi enganosa a graça natural e cultivada por Ester, uma linda jovem israelita elevada ao trono do mais poderoso monarca da Terra em seus dias. Ela não tinha apenas a graça que encanta os olhos. Sua fé e coragem, bem como o amor inabalável ao seu povo a levaram aos píncaros da graça diante de toda a sua gente e até dos persas. O mesmo é dito de seu tio e padrasto, Mardoqueu. (Et 10:3).

Diligente: Zeloso, ativo, rápido, pronto, cuidadoso.

Sóbrio: Temperante, comedido, moderado, principalmente no comer e beber. A sobriedade também é extensiva às palavras, ao trabalho e lazer.

Estratagema: Ardil para enganar, astúcia, manha, armadilha, embuste, arapuca.

Sedição: Crime contra a ordem pública, agitação, motim, revolta, tumulto popular.

Águas-furtadas: O último andar de uma casa quando as janelas se abrem para o telhado, assim chamado por compreender um espaço furtado às águas do telhado; sótão.

Rixosa: Pessoa amante de rixas, desavenças, brigas, disputas, discórdias, desordens, motins, revoltas.

Pão da preguiça: Não é um alimento. Não existe um produto alimentício com o qual se fabrique esse pão. Tem sentido figurado. É o pão que sustenta o preguiçoso. Ele come às custas de alguém que trabalhou para ganhar o pão. O mesmo pão recebe nomes diferentes, dependendo de quem o come: Pão de suor (salário de trabalho árduo); pão de sangue (paga por crime); pão de lágrimas (ração minguada dos escravos e oprimidos).

Desditoso: Desventurado, infeliz, desgraçado; que tem desdita.

Longânimo: Misericordioso, bondoso, magnânimo, bravo, intrépido, paciente, resignado, generoso, corajoso.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a compreender o alto valor de um caráter de nobreza feminina como indispensável se se quer a formação de um lar em que a esposa e mãe ocupe posição de construtora.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

O Lar Adventista 231-250.

MOLDANDO O CARÁTER DOS FILHOS

A — ILUSTRAÇÃO

Certo príncipe francês entrou numa igreja e se ajoelhou ao lado de um jovem seminarista, cuja atitude reverente e discreta lhe chamou a atenção. Julgou que fosse muito sábio aquele adorador, vendo-o tão compenetrado naquela postura. Dirigiu-lhe uma pergunta:

— Que é que o senhor aprende no seminário?

Nenhuma resposta foi dada ao consulente.

O nobre, julgando que o rapaz não o tivesse ouvido, pergunta novamente:

— Que aprende o senhor no seminário?

Silêncio total. O príncipe pela terceira vez lhe faz a mesma pergunta, agora de maneira que exigia uma resposta.

O fiel devoto, não tendo outra alternativa, em tom baixo e calmo, quase tocando seus lábios no ouvido do príncipe, diz-lhe:

— A ficar calado na igreja.

B — REFLEXÃO

"A reverência, que faltava aos jovens que zombaram de Eliseu, é uma graça que deve ser cuidadosamente acariciada. Cada criança deve ser ensinada a mostrar verdadeira reverência para com Deus. Jamais deve o Seu nome ser pronunciado leviana ou irrefletidamente. Anjos, ao pronunciarem aquele nome, velam o rosto. Com que reverência não devemos nós, que somos caídos e pecadores, tomá-lo em nossos lábios!

"Deve-se mostrar reverência pelos representantes de Deus — os ministros, os professores e os pais, que são chamados a falar e agir em Seu lugar. No respeito que a eles se mostre, Deus é honrado." PR 228, 229. Quarenta e dois menores foram despedaçados por duas ursas em resultado da falta de respeito.

C — EXPLICAÇÕES

Vitupério: Insulto, injúria, afronta. Ato vergonhoso, infame ou criminoso.

Miríade: Quantidade indeterminada, porém grandíssima.

Trivial: Sabido de todos; notório, vulgar, corriqueiro.

Contumaz: O que tem contumácia. Teimoso, obstinado, aferrado, pertinaz; o que recusa atender a ordens de superiores.

Cãs: Cabelos brancos; velhice. Os velhos.

Efésios 6:2 - A palavra "...honra...", é tradução do termo grego "timao", que quer dizer "dar um preço a", "valorizar", "estimar", ou seja, honrar, através do respeito apropriado. Inclui também a idéia de "reverência". No fundo de tudo rebrilha o "amor cristão", que se expressa mediante palavras e ações. Assim, pois, a criança que ama a seus pais mui naturalmente "honrará" ou "estimará" os mesmos, procurando fazer aquilo que lhes agrada. Esse amor e essa honra são o alicerce mesmo da obediência verdadeira, tornando-a uma atitude voluntária e livre, e não como se fora uma imposição, que a criança só atende aos muxoxos. **N. T. Interpretado,** v. 4, p. 636.

Efésios 6:3 - O quinto mandamento contém as palavras "...para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá," com uma aparente aplicação primária à vinda de Israel para a terra de Canaã. Aqui Paulo declara a promessa de uma forma mais geral para todas as pessoas. A vida é um dom de Deus (At 17:25), e a vida longa é uma bênção.

É bem verdade que aqui está implícita uma lei natural. "A obediência aos pais cristãos significa sobriedade, industriosidade, domínio próprio e todas aquelas outras virtudes que proporcionam tanto saúde física como espiritual. Paulo está declarando tanto uma lei natural quanto anunciando as bênçãos especiais de Deus sobre o obediente. Os vícios que encurtam a vida não serão encontrados no lar cristão. 6SDABC 1040.

Efésios 6:4 — Deve-se notar aqui a palavra "pateres", que significa "pais" (do sexo masculino), ao passo que antes foi usada uma palavra que poderia ser traduzida por "progenitores" (isto é, pais do sexo masculino e feminino). Normalmente, é o pai que se mostra severo demais com os filhos, e não a mãe.

"...provoqueis à ira..." uma só é a palavra grega assim traduzida, a saber, "parorgidzo", que significa exatamente isso, "provocar à ira". A palavra raiz, "orge", significa "sentimento", "temperamento", "impulso", geralmente do tipo violento, próprio das emoções iracundas. As crianças também são pessoas dotadas de sentimentos humanos. Por essa razão podemos levá-las a se irarem, e até mesmo a ficarem amarguradas. Quando isso ocorre, tem lugar a alienação no lar, o amor bate asas, como também o respeito dos filhos pelos pais, exceto aquele baseado no temor, usualmente ao pai. O paralelo desta passagem é Cl 3:21, onde

provocar à ira é ação condenada, para que os filhos não fiquem **desencorajados**, tornando-se descoroçoados ou amargurados, obedecendo somente por razão do medo. **N. T. Interpretado,** v. 4, p. 637.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a corrigir-se, se porventura é portador de defeitos de caráter tais como: desobediência aos pais, desrespeito aos professores, pastores, autoridades governamentais. Se é pai ou mãe, levá-lo a assumir o dever de usar todos os recursos providos por Deus para moldar o caráter dos seus filhos.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

Orientação da Criança 169-182.
O Lar Adventista 292-296.

A IGREJA DE DEUS NOS ÚLTIMOS DIAS

A — ILUSTRAÇÃO

Um jovem ambicioso aceitou um emprego em uma grande fábrica. Tudo foi bem na primeira manhã, mas pouco depois do almoço a máquina com que ele trabalhava começou a fazer estranho ruído. Por vários minutos o novo e juvenil empregado fez oficiosamente este e aquele arranjo, apertou um parafuso aqui e outro ali, e usou generosamente o lubrificante. O estranho ruído, porém, continuava.

Demasiado orgulhoso para reconhecer que era deficiente na habilidade mecânica, o rapaz desligou a máquina. Fez várias tolices com uma chave inglesa, depois ligou a força novamente, esperançoso. A máquina se recusou a trabalhar. Suando de tensão nervosa, continuou seus esforços de reparação, mas sem nenhum resultado. A essa altura, apareceu o mestre. Acanhado, o novo empregado explicou o caso do ruído, e tentou defender suas tentativas de arranjar a máquina. Encolhendo os ombros, terminou sua oratória com um "afinal, fiz o que pude." "Rapaz", respondeu o experimentado mestre, "aqui, fazer o melhor é mandar me chamar!"

A maioria de nós tem tido experiências semelhantes. Temos lutado em nossa força humana com problemas para os quais nos havemos demonstrado incapazes. Afinal, impotentes, olhamos ao redor para sentir o Mestre a contemplar-nos e dizendo: "Invoca-Me no dia da angústia: Eu te livrarei."

Aqui está o segredo do poder unificador e vitorioso para a Igreja de Deus — tanto coletiva como individualmente.

B — REFLEXÃO

"Os que estão a receber constantemente novos suprimentos de graça, terão o poder proporcional a sua necessidade diária e sua capacidade de usar esse poder. Em vez de aguardar um tempo futuro, em que, mediante um dom especial de poder espiritual recebam uma habilitação miraculosa para conquistar almas, rendem-se diariamente a Deus para que os torne vasos próprios para o Seu uso. Aproveitam cada dia as oportunidades do serviço que encontram a seu alcance. Diariamente testificam em favor do Mestre, onde quer que estejam, seja em alguma humilde esfera de atividades no lar, ou em algum setor de utilidade pública.

C — EXPLICAÇÕES

Efésios 4:13 — Unidade. Esta palavra está ligada tanto à fé como ao conhecimento; isto é, unidade de fé em Cristo e unidade de conhecimento dEle. Fé deve estar sempre associada com conhecimento.

Homem feito. Ou, "homem maduro". Isto não se refere tanto ao indivíduo senão à igreja, que deve chegar a um estado de unidade orgânica, perfeição e maturidade, ao ser contrastado com a imaturidade infantil, sugerida no verso 14. Tanto para o indivíduo como para a igreja, semelhança a Cristo é o alvo a ser alcançado (Rm 8:29). A recusa de crescer é um pecado maior do que a imaturidade em si, e é o resultado da presunção e baixos ideais. 6SDABC 1024

"...alcançarão a condição de inocência de Adão antes da queda." Aqueles que possuem a fé verdadeira, revelada através da obediência aos mandamentos de Deus, continuarão, pela graça divina, a subjugar suas tendências pecaminosas, sem contudo arrancá-las definitavamente. Porém, a condição de inocência de Adão **antes da queda** só será alcançada após a glorificação final. Os crentes caminham rumo a essa condição, contudo só a alcançam depois de passado o tempo de angústia, o período das pragas, a glorificação à voz de Deus, a erradicação de todas as tendências pecaminosas — com seus corpos vis transformados em corpos gloriosos. Repetimos: Antes da transformação não é possível atingir o estado de inocência de Adão antes da queda, pois ainda possuiremos um corpo com pecado. "Não podemos dizer: 'Estou sem pecado' enquanto este corpo vil não for mudado e transformado à semelhança de seu corpo glorioso." Signs of the Times 23/3/1888

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno à compreensão da necessidade atual da igreja e as últimas experiências que serão vividas pelos fiéis crentes reunidos.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:

"União da Igreja Com o Mundo" PE 226-228.
"Esperança da Igreja" PE 107-110.